EBAL PARA TODAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-18

N.º 18
Cr$ 5,00

Série Sagrada

FEVEREIRO
1955



História de NOSSA SENHORA DA PENHA

Nihil obstat
Petrópolis, 15 de Fevereiro, 1955
P. Raimundo Normando de Oliveira
Censor eclesiástico

"A Palavra Sacerdotal"

Do Rev. Padre Dr. Álvaro Negromonte

Publicamos hoje, na íntegra, a momentosa palestra que ao microfone da Rádio Guanabara pronunciou no dia 12 do mês de dezembro passado o Revmo. Padre Dr. Álvaro Negromonte, Diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Pelos conceitos que S. Revma. ali expõe, e pelo sentido exato de tôdas as palavras, dirigidas aos católicos do Brasil inteiro, essa peça de fino lavor literário precisa ser difundida para conhecimento de todos. Eis "A Palavra Sacerdotal" de S. Revma. o Padre Dr. Álvaro Negromonte:

"PREZADOS ouvintes. — Muito boa noite.

Não se pode negar o imenso prestígio das histórias de quadrinhos. Elas entraram nos hábitos não apenas da infância e da juventude, mas de muita gente adulta. Aliás, a ilustração de um livro é quase sempre a primeira coisa que nêle vemos: depois é que o lemos. Isto ainda mais se dá com crianças e pessoas pouco alfabetizadas, a quem o texto dá trabalho, e a figura diz tudo simples e ràpidamente. É possível também que a pressa característica dos tempos tenha influído no êxito das histórias de quadrinhos, onde em vez de ler meia página contando o fato, vemos numa figura o episódio inteiro.

Há inconvenientes nas histórias de quadrinhos? Há, e numerosos, tanto assim que elas se tornaram elemento de corrupção da juventude. Explorando temas impróprios, encheram-se de cenas de violência, de crimes, de mortes, de vitórias da fôrça contra o direito, de sexualidade, de palavras grosseiras e expressões brutais. E se fizeram escolas de baixezas e de vícios, um dos propulsores da criminalidade juvenil, um veículo da contra-educação dêstes pobres tempos. Mesmo do ponto de vista da escolaridade, observaram os professôres que os alunos afeitos a êste gênero de leituras caíam em certa preguiça intelectual, perdendo o gôsto pelos estudos e pela leitura. Notaram outros que se corrompia a linguagem dos menores. Nos ginásios advertiram os professôres de língua pátria que os adolescentes diminuíam a capacidade para as composições, salvo quando se estabeleciam diálogos, sendo negativos em descrições quer de cenas quer de ambientes. A própria higiene da vista condena as legendas em caracteres manuscritos, de difícil leitura e imperfeita impressão. Verificaram-se, dêste modo, inconvenientes tanto morais como escolares das histórias de quadrinhos.

Há, porém, uma pergunta importantíssima a fazer: êsses inconvenientes são do gênero em si ou do modo por que estava sendo realizado? Por outras palavras: não é possível empregar as histórias de quadrinhos para o bem?

Já em outros países havia tentativas, mais ou menos vitoriosas, de utilizar as histórias de quadrinhos tanto para as leituras recreativas, como para a instrução e a formação moral e religiosa dos pequenos leitores. Mesmo entre nós, em pequena escala, algumas tentativas foram feitas. Os padres do Verbo Divino e os Paulinos têm algumas coisas neste sentido, ainda deficiente. A tentativa de editar entre nós o que faz na França a equipe de **Coeurs Vaillants** redundou em fracasso, por falta de senso comercial. A revista **Era uma vez** vem se mantendo galhardamente. Existem também as revistas do **Sesi**, que não podem servir de norma comercial, em virtude dos recursos financeiros de que dispõem.

Quem, no meu entender, está realizando nesse setor obra de maior envergadura é a Editôra Brasil-América, aqui no Rio. Lançando várias revistas de quadrinhos, esta editôra vem contentando os leitores do gênero, desde os pequeninos até os barbados de qualquer idade. Como suas revistas são numerosas, ela pôde especificar: revistas infantis, revistas para maiores de 13, de 15 e de 18 anos. Evitou os inconvenientes de tôda sorte, observados nas más revistas de quadrinhos. Afasta tudo o que deseduca, quer no tema, quer na linguagem, quer nas atitudes. Desce a minúcias importantes: imprime bem, de modo a não prejudicar a vista das crianças; dá um aspecto nacional mesmo às histórias traduzidas; proporciona o texto, de acôrdo com a idade, de modo a diminuir o risco da preguiça mental.

E fêz melhor: entrou pelos temas nacionais, até agora infelizmente inexplorados. Assim, por exemplo, a série **CIÊNCIA EM QUADRINHOS** dá, ao lado de cientistas estrangeiros, nomes e feitos científicos nacionais. É uma surprêsa agradável vermos a história de Osvaldo Cruz contada em quadrinhos aos nossos meninos. Aqui o menor se diverte, instruindo-se.

Há outras séries em que os adolescentes satisfazem o gôsto pelas aventuras, sem os crimes e as barbaridades que contra-indicam tantas outras revistas congêneres. No acertado rumo, encontramos a vistosa **EPOPÉIA**, que, se traz lendas e histórias fantásticas, traz também grandes episódios e vidas célebres, de Leonardo da Vinci, Vasco da Gama e outros, inclusive da história nacional, como a arrancada das bandeiras.

Saliento, com grande gôsto e muitas recomendações, a **SÉRIE SAGRADA**, revista mensal que se dedica especialmente a temas religiosos. Já tem mais de um ano e constitui precioso elemento de auxílio à formação religiosa de crianças e adultos do povo. Para garantir a ortodoxia desta **SÉRIE SAGRADA**, lá está o nome de meu prezado amigo Côn. Antônio Dutra, e em cada número a devida aprovação da autoridade eclesiástica.

Já os educadores brasileiros não têm a temer das revistas de quadrinhos, desde que as escolham devidamente para seus filhos e discípulos. Os colégios já podem pôr ao alcance dos seus alunos revistas que lhes agradem, sem os inconvenientes até pouco experimentados. E até podem valer-se delas para auxiliar a instrução e a formação moral dos adolescentes. Os próprios catequistas, nos lares, nas paróquias e nas escolas, encontrarão preciosos auxiliares, deliciando as crianças com a História de Cristo e da Virgem Maria, as parábolas do Evangelho, e mesmo com algumas interessantes vidas de santos. Chamo-lhes, porém, a atenção de modo especial para a **BÍBLIA EM QUADRINHOS**, que é uma realização de primeira ordem, quanto ao conteúdo e à apresentação gráfica, que é realmente primorosa. Aí está um presente de Natal que contentaria não apenas a crianças e adolescentes, mas também aos adultos.

A Editôra Brasil-América tem recebido numerosos aplausos de educadores e sacerdotes, inclusive dos nossos Bispos. Junto-lhes os meus, com preces a Deus para que prosperem suas possibilidades de espalhar o bem entre crianças e jovens, através dêste gênero que êles tanto apreciam e que estava sendo tão mal aplicado. Meus votos são para sempre mais e sempre melhor."

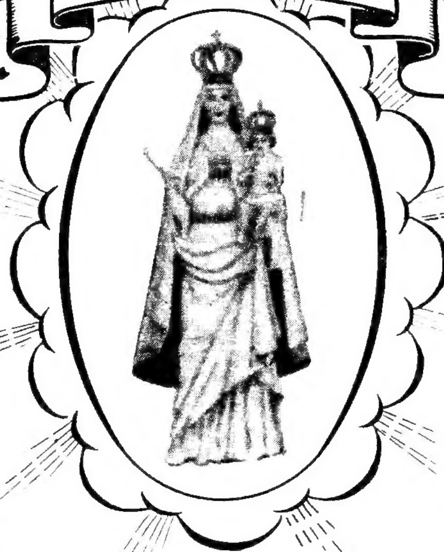


Editôra Brasil-América Limitada

DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio), São Januário. Telef. 48-6331. Rio de Janeiro (DF.)

História de N. S. da Penha de França



Origens Da Invocação De Nossa Senhora Da Penha De França

Segundo o Padre Colunga, em "Nuestra Señora de la Peña de Francia", um peregrino francês de nome Simão Vela, em 19 de maio de 1434, descobriu, em *Penha de França* — monte situado na serra do mesmo nome — na província de Salamanca, Espanha, a milagrosa imagem de Nossa Senhora, tão célebre na cristandade. Segundo, ainda, o Padre Colunga, o peregrino, em seus êxtases, ouvia sempre uma advertência do Céu: "Simão, vela e não durmas!" — pelo que passou a adotar o sobrenome Vela, com o qual ficou conhecido.

O monte onde foi encontrada a imagem, é isolado e separado dos demais, e muito semelhante a uma penha, pelo que, sem dúvida, dela recebeu o nome que hoje tem. Posteriormente, no vale formado pelas serras da *Gata* e suas vizinhas, e bem próximo ao monte onde foi descoberta a imagem, os carmelitas, no ano de 1599, ergueram o célebre *Santuário de las Batuecas*.

A tradição popular, porém, é mais precisa, pois diz que o peregrino Simão Vela, recolhido a um mosteiro da Ordem Franciscana, na aldeia de Puy, quando ainda se encontrava na França, tivera conhecimento em sonhos de que uma imagem de Nossa Senhora estava escondida em uma serra qualquer da Espanha. Em sua visão, ouvira vozes celestiais que o incentivavam à procura da imagem perdida. Simão Vela partiu então para, cinco anos depois, descobrir a imagem da santa, que ali havia sido deixada por franceses que haviam combatido contra os muçulmanos.

Os Primeiros Milagres Atribuídos à Nossa Senhora Da Penha De França

Conta a lenda que o primeiro milagre de Nossa Senhora da Penha de França, ocorreu no monte onde a sua imagem foi encontrada. Um grupo de fugitivos, perseguido por bandoleiros, invocou a proteção da milagrosa santa e obteve a graça divina de ser atendido. Tal repercussão causou o milagre, na época, que logo atravessou a fronteira e a santa passou a ser venerada também em Portugal, onde, em Guimarães, vetusta cidade do Minho, ocorreu o segundo milagre e a aparição da mesma santa aos que a invocavam.

Outros milagres de Nossa Senhora da Penha de França, registrados pela lenda, ainda correm de bôca em bôca, em Portugal, e a própria cidade de Lisboa a venera em um templo que tem o seu nome, numa das suas mais populosas paróquias.

Origens Da Veneração E Invocação Da Santa No Brasil

A invocação e a veneração a Nossa Senhora da Penha de França, no Brasil, veio trazida pelos portugueses, descobridores da terra.

Em fontes diversas, colhemos que a primeira Ermida em louvor a Nossa Senhora da Penha, foi erguida em Vila Velha, na antiga Capitania do Espírito Santo, entre os anos de 1558 e 1570, por frei Pedro Palácios, irmão leigo da Ordem dos Franciscanos, natural da Espanha e férvido cultor da Santa.

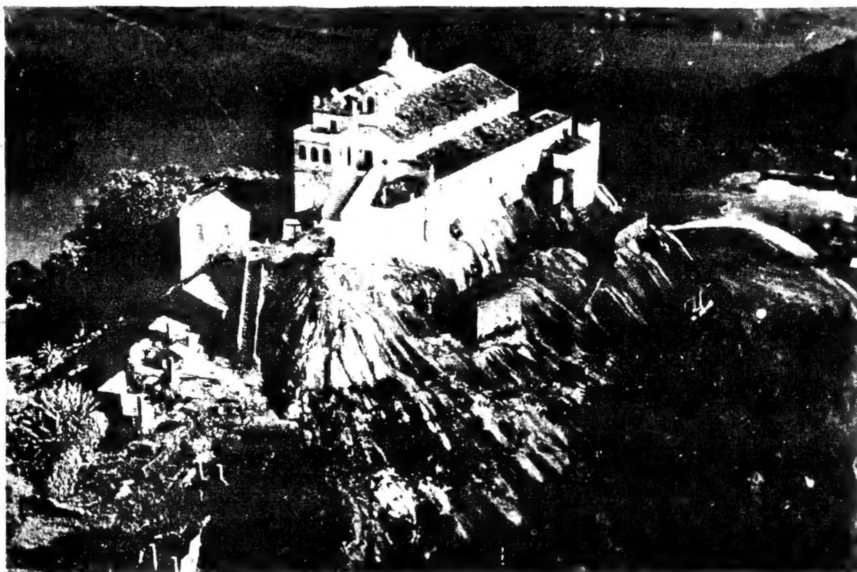
A segunda, no Brasil, foi a da Penha do Irajá, erguida em 1635, na, então, antiga Sesmaria dos Jesuítas, pelo capitão Baltazar de Abreu Cardoso. (Dados colhidos no "Santuário Mariano" e em belo comentário do Dr. Vieira Fazenda).

No *"Santuário Mariano e História das Imagens milagrosas de Nossa Senhora e das milagrosamente aparecidas que se veneram em todo o Bispado do Rio de Janeiro e Minas, e em tôdas as Ilhas do Oceano. de Frei Agostinho de Santa Maria, Ex-Vigário Geral da Congregação dos Agostinhos descalços de Portugal e natural da Vila de Extremoz, Lisboa Ocidental, ano 1723"*, encontramos essa ligeira referência à devoção de Nossa Senhora da Penha, no Tomo 10: "... que o capitão Baltazar de Abreu Cardoso, em um cabeço de rochedo, donde parece lhe deram o nome de Penha, fundou esta casa e Santuário; que tem um ermitão devoto que cuida muito do asseio do altar e da limpeza daquela casa; que a festa se realiza em 8 de setembro e que a ela acorrem, não só moradores daquele contôrno, mas também da cidade; que a Imagem é de roca e de vestidos e tem o Menino Deus nos braços; que desta devoção e desta Imagem faz memória o Rev. Pe. Frei Miguel de S. Francisco na sua relação."

Referências à Invocação E Culto De Nossa Senhora Da Penha

José de Alencar, Bernardo Guimarães, Joaquim Manoel de Macêdo e outros escritores, em alguns de seus romances, põem a invocação da santa, na bôca de alguns de seus personagens.

O Padre Manoel Barbosa, em seu livro "A Igreja no Brasil", edição de 1945, diz que, em homenagem à santa milagrosa, existem: "... *Penha, no Rio de Janeiro; Penha, em Vitória, Espírito Santo*..." referindo-se a bairros (página 264); e sôbre as festividades: ...*"em Crato, Ceará, Nossa Senhora da Penha, 1.º de setembro*..." (página 267): Acêrca de *"Paróquias com titulares, Santíssima Trindade, Pessoa*



O vetusto e histórico santuário de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha, junto a Vitória, no Estado do Espírito Santo.



O gracioso templo da antiga Paróquia de Irajá, hoje Penha, no Rio de Janeiro, onde o culto de Nossa Senhora da Penha tem a devoção mais popular do Brasil.

Divina ou um Mistério: ... da Penha, 1..." (página 269).

Diz também, que: "... a Santíssima Virgem é titular de mais de mil paróquias brasileiras, com as seguintes invocações: ... Nossa Senhora da Penha, 19..." (página 239). Entretanto, não cita o Padre Manoel Barbosa, que paróquias são essas e nem lhes faz a mínima referência.

Ainda na página 239, referindo-se à abolição de festas, diz: "Por decreto de 19 de fevereiro de 1918, nenhuma outra festa estabelecida por direito particular obriga, atualmente, os fiéis..." etc., etc. "Em vista dessa determinação, deixaram de ser festas de preceito: no Rio de Janeiro, o dia de São Sebastião (20 de janeiro); e na Diocese de Crato, no Ceará, os dias de São João Batista (24 de junho) e Nossa Senhora da Penha, (1.º de setembro)."

Não se refere o autor, às festividades da Penha no Rio de Janeiro e nem à razão de, conforme o Santuário Mariano, porque as festas que eram realizadas a 8 de setembro, inicialmente, tenham passado para o 1.º domingo de outubro, prolongando-se até o 1.º domingo de novembro, no Rio de Janeiro, e em 1.º de setembro, no Ceará. Às outras paróquias, não faz referências o citado livro. Aliás, não encontramos essa informação nem mesmo no "Bosquejo Histórico", distribuido pela Irmandade da Penha.

A Popularidade De Nossa Senhora Da Penha

Durante o mês de outubro, em que é venerada a milagrosa santa, o bairro da Penha se enche de barraquinhas multicoloridas e engalanadas, onde se encontram cordões de amendoim torrado, de rôscas e de balas, que os fiéis compram para usar em volta do pescoço, antes e depois de subirem os 365 degraus talhados na pedra, que conduzem à veneração da santa. A romaria é uma coisa assombrosa: velhos, moços, senhoras, crianças, aleijados, defeituosos, todos vão prestar sua homenagem à Nossa Senhora da Penha, para pedir graças ou pagar as recebidas. A casa dos milagres é um atestado irrefutável da grande veneração e das graças concedidas aos que têm fé, pela milagrosa Nossa Senhora da Penha.



O ACHADO DA IMAGEM

ORIGENS DA VENERAÇÃO DE N. S. DA PENHA DE FRANÇA

Simão Vela, o peregrino francês a quem uma visão anunciou a existência da imagem de N. S. da Penha de França em uma obscura e inóspita serra da Espanha, foi um predestinado...

Sinto que a minha busca chega ao fim...

Por um caminho pedregoso, cansado peregrino entra em maravilhoso e verdejante vale...

O viandante sente-se atraído para um enorme monte, isolado dos demais, e que parece uma ilha de pedra no meio do vale...

Meu coração está leve e feliz... bem feliz...

Aquêle monte me atrai, como se alguma fôrça misteriosa me chamasse...

Subindo, trôpego e arfante, o peregrino sente, de súbito, que o seu cansaço terminou . . .



Então, num escrínio natural, na pedra, o peregrino Simão vê a imagem de Nossa Senhora brilhando, como se luz divina a envolvesse . . .





Segurando a imagem, com o olhar fitando o vale a seus pés, o peregrino diz proféticas palavras . . .



Tanto o Monte como a Serra se encontram na província de Salamanca, Espanha. Do fato acima, é que a imagem descoberta por Simão Vela ficou conhecida como Nossa Senhora da Penha de França, que tantos milagres e tantas graças tem concedido aos seus fiéis.

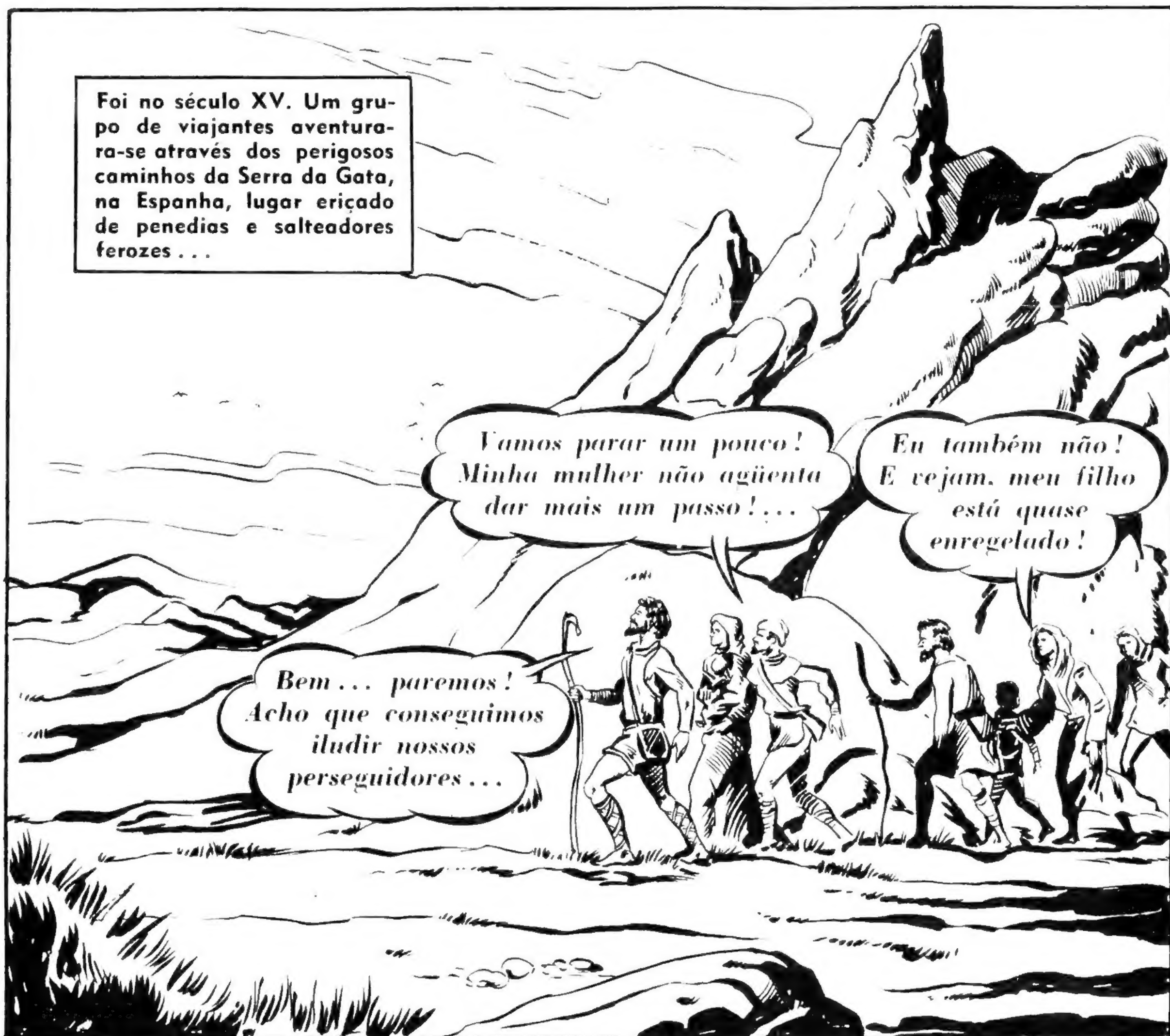
FIM

O MILAGRE DA GRANDE NEVADA

N. S. DA PENHA DE FRANÇA ATENDE A UM APELO



Se a fé provoca milagres, Deus os realiza em Sua concepção divina...




Os fugitivos param. O frio era intenso. Um dêles acende pequena fogueira . . .
Ei, venham para junto do fogo . . .
Vamos, meu filho, vamos nos esquentar no braseiro . . .


Graças a Deus, parece que conseguimos escapar !
E, com mais um dia de marcha, deveremos chegar ao nosso destino . . .


Enquanto isso, os perseguidores . . .
Êles passaram por aqui ! . . . As pegadas ainda estão frescas ! . . .
Êles estão carregados de moedas de ouro !
Já estou pensando de quanto vai ser a minha parte !


Vejam ! Fumaça vindo lá do vale . . . Os fugitivos estão ali . . .


Mamãe, Mamãe ! Uma coisa brilhando lá no morro . . .



Mas a distância era alguma, e os perseguidos, percebendo a aproximação dos facínoras, puseram-se em fuga, antes que os mesmos atingissem a metade do caminho que os separava...



No desespêro da fuga os viajantes se encaminharam, sem o saberem, para o local onde o peregrino francês Simão Vela, em 1434, havia descoberto a imagem de Nossa Senhora...



E assim, em meio à nevasca que começava a cair, os perseguidos, cansados e de pés chagados pela fuga, mas com a sua fé inabalada, caíram de joelhos . . .





No mesmo instante, um perfume sutil pareceu encher o espaço. Acordes suavíssimos pairaram no ar, vindos do nada, trazendo confôrto e paz àqueles corações angustiados. E . . .





FIM

O MILAGRE DE GUIMARÃES

ORIGENS DA VENERAÇÃO DE N. S. DA PENHA EM PORTUGAL

Guimarães é uma vetusta cidade incrustada na província do Minho, berço de Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. Pois foi nessa pequena cidade que se deu a segunda aparição de Nossa Senhora da Penha de França . . .

Por volta do ano de 1470, vamos encontrar um casal de lavradores, a caminho do campo.

Mulher, ainda penso que não devíamos ter deixado o pirralho sòzinho em casa, com a irmã caçula . . .

Deixa de tolices, Manuel. Que mal lhes pode acontecer, em casa?





Caiu a tarde e o coração de Manuel continuava intranqüilo. Não conseguia afastar aquêle mau pressságio que, desde a manhãzinha, o acompanhava. Sua mulher, entretanto, estava calma, e cantarolava enquanto lavrava o campo.





Uma hora depois, o sino da capelinha badalava a Ave-Maria, chamando os fiéis à oração. Na sua pureza de homem simples, Manuel tirou o chapéu da cabeça, limpou as mãos nas calças surradas e ajoelhou-se na terra fresca, ao lado da mulher. Persignou-se e fêz as suas orações.



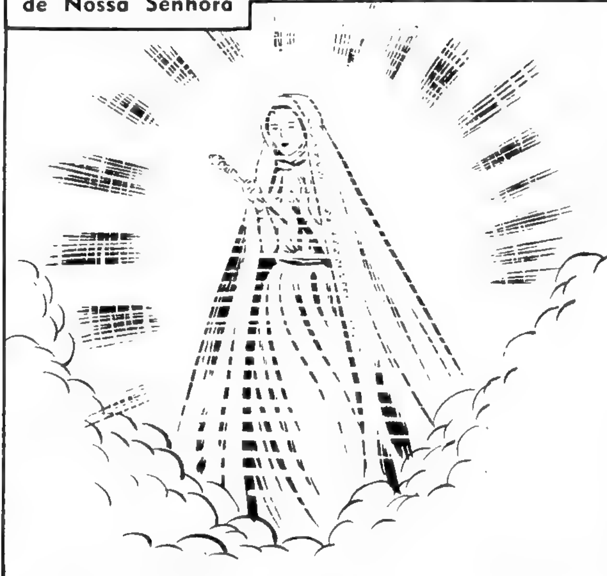
Nossa Senhora da Penha,
dai tranqüilidade a êste pobre coração
de pai, olhai por meus filhos,
e, não deixeis que nada de mal
lhes aconteça, pois na sua inocência,
não sabem distinguir o bem, do mal,
o perigo, da segurança. Tomai-os
por afilhados, a partir dêste momento.
Senhora da Penha . . . Protegei-os,
sempre. Amém . . .



No mesmo instante em que acabara de pronunciar sua oração, notou Manuel que o invadia uma tranqüilidade como, de há muito, não sentia. A mulher, a seu lado, chorava baixinho, tocada pelas palavras do marido. Ao longe, o sino da aldeia ainda plangia . . .



Um côro de vozes angelicais, repentinamente, encheu o ar. Uma luminosidade que não se podia definir de onde partia, bailou na frente do casal de campônios ainda ajoelhados em sua contrição e, aureolada por essa luz celestial, surgiu ante os olhares simples de Manuel e Maria, a visão de Nossa Senhora





A visão de Nossa Senhora da Penha sorriu para o casal ajoelhado ainda. Sorriu um sorriso doce, irradiante de bondade e de ternura, e lhes falou...

Vossos filhos estão bem e dormem profundamente. E agora, que recebo vossos filhos como os meus primeiros afilhados, nada de mal lhes acontecerá. E vós, os dois, pais extremosos e amantíssimos, recebei também a minha bênção. Que Deus seja convosco!...

Essa, foi a segunda aparição de Nossa Senhora da Penha, considerada também como milagre, pois aquêles rudes camponeses de Guimarães, depois da aparição a Manuel e Maria, quando tinham qualquer doença, recorriam à milagrosa Santa, sendo que, conta a lenda, muitas curas foram feitas à simples invocação do seu nome.



O MILAGRE DE LISBOA

A IRRADIAÇÃO DO CULTO A N. S. DA PENHA



A presente narrativa, passada nos arredores de Lisboa, conta um dos milagres ali ocorridos...






E para isso, confias no teu perdigueiro, hein?...
Claro! Fiel nunca me decepcionou...


Lá vai o Fiel no rasto de uma lebre... Mas... ainda não estou disposto a caçar. Antes, quero refrescar-me ali, na Lagoa...
Olha lá que isto não é má idéia. Sendo assim, desafio-te a ver quem alcança mais ràpidamente à margem oposta...
Internando-se na floresta, soltaram o cão de caça. Êste logo desapareceu atrás de umas touceiras...
Feito! E quem perder, terá de caçar um pato, e assá-lo, para o outro...
Então pode tratar de caçar um bem gordinho, que estou com uma fome de arrebentar...


Enquanto isso, Fiel, que tocaiara a lebre, latia para atrair a atenção do seu dono. Latia e escavava a terra, no lugar onde o assustado animalzinho se havia refugiado . . .


Repentinamente, o cão se pôs alerta. Era como se um perigo vagasse no próprio ar que respirava. Um sexto sentido lhe dizia que o seu dono corria grandes dificuldades . . .


Lançando, ainda, um olhar comprido para a toca em que a lebre se escondera, Fiel, com um ganido que era mais um lamento, por perder a prêsa, rodopiou sôbre as patas, e se internou na expêssa vegetação da floresta . . .
Valos, riachos, armadilhas e perigos sem fim, não impediam a desesperada corrida que o bravo cão empreendia, em busca de seu dono. Era como se uma fôrça estranha o guiasse na sua inopinada carreira . . .


No mesmo instante em que o valoroso cão empreendia a sua corrida, sobressaltado, Joaquim se voltou, sentindo que um perigo iminente estava à espreita...


Que horrível! Chego a sentir calafrios, como se um perigo desconhecido fôsse me atacar...


Súbito...
Joaquim, SOCORRO! Caí num redemoinho! Não consigo me livrar!... Uma corda! Eu me afogo!...


Céus! É o José!





O aterrorizado olhar de Joaquim caiu sôbre a matilha de enormes lôbos, que, com ferocidade inaudita, os atacava . . .





Imobilizados pelo terror, assistiram os dois amigos à realização de um verdadeiro milagre: Fiel, o valoroso cão, apareceu e arremeteu contra a matilha, com uma ferocidade que quase suplantava a de seus adversários . . .







Unindo ação às palavras, Joaquim, passando a mão num pau, investiu contra os lôbos que estavam a ponto de estraçalhar o seu cão . . .





Nesse momento, uma claridade intensa pareceu invadir a floresta, como se o sol houvesse focado os seus raios naquele lugar. Música divina sobrepujou o chilrear dos pássaros, enchendo de harmonia e de paz, o cenário onde se desenrolava a luta. E a visão, doce, pura, divina, de Nossa Senhora surgiu ante os olhares incrédulos dos dois caçadores . . .

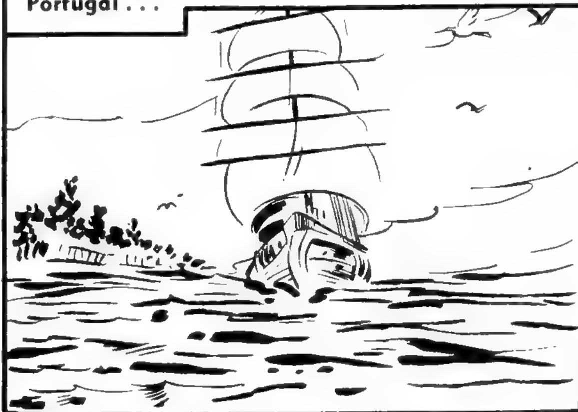



Lôbos, voltai às vossas paragens... E vós, sêde mais cautelosos em vossas incursões. A vossa fé e a lealdade para com o vosso cão, que quase perdeu a vida para salvar as vossas, vos deu a salvação. Ide-vos também em paz, que nada de mal vos acontecerá, enquanto mantiverdes a fé. E que Deus seja convosco.
Milagre!
FIM

A OBRA DE FREI PALÁCIOS

ORIGENS DO CULTO DE N. S. DA PENHA NO BRASIL

Era o ano de 1558. Uma caravela chega ao pôrto da Capitania do Espírito Santo, trazendo frei Pedro Palácios, irmão leigo da Ordem Franciscana, cuja fama de santidade ficou conhecida durante a travessia marítima, desde Portugal . . .



Era natural de Medina do Rio Sêco, na Espanha, e muito devoto de Nossa Senhora da Penha de França. De origem nobre, trocara pelo claustro o solar em que nascera . . .



Frei Palácios se dirigiu para Vila Velha, onde, na planície jacente ao morro, construiu uma cabana com tôsco altar, colocando no mesmo um painel que havia trazido de Portugal, com a pintura da Santa . . .



Índios e portuguêses passaram a frequentar a capelinha do frade santo, impressionados, talvez, com as narrativas que os viajantes contavam sôbre o velho frade . . .




Aproveitando-se da devoção crescente à sua querida Nossa Senhora da Penha de França, frei Pedro Palácios construiu, em 1566, a Capelinha da Penha, no alto do rochedo ali existente . . .


Em 1570, depois de ver sua obra já arraigada no coração do povo, frei Palácios faleceu. Sua morte se deu quando orava à Virgem Santíssima . . .


O povo, sabedor da morte do santo eremita, fêz uma romaria para tributar sua última homenagem àquele que tanta paz lhe trouxera aos corações . . .


Até hoje, a figura daquele santo frade parece pairar sôbre a obra que edificou e, não raras vêzes, o povo afirma que vê a figura curvada do monge, passeando na mata que circunda o rochedo onde levantou o monumento em honra de Nossa Senhora . . .
FIM

O MILAGRE DE VILA VELHA

N. S. DA PENHA CONCEDE SUAS GRAÇAS AOS CAPIXABAS

Nossas lutas contra os holandeses foram, antes de tudo, pugnas pela preservação da fé católica do Brasil...

Os holandeses tentavam invadir o Brasil. Uma grande esquadra, comandada pelo almirante Padrid, se dirigiu a Vitória, com o intuito de saquear a cidade. Rechaçado, o corsário investiu contra Vila Velha, a povoação onde se achava a capela de Nossa Senhora da Penha . . .



Não encontrando resistência, os holandeses desembarcam e assaltam a vila . . .



Foi êsse o primeiro saque sofrido pelo Convento da Penha. O segundo se deu no ano de 1640, quando os corsários holandeses, desta vez comandados pelo almirante Koin, invadiram a Capitania do Espírito Santo e se apossaram de Vila Velha por três dias . . .






Mas o sacrilégio dos holandeses foi punido. O Governador João Dias Guedes enviou tropas para rechaçar os invasores que, além de desbaratar os piratas, fizeram trinta e dois prisioneiros, muitos mortos e destruíram parte da esquadra atacante . . .


Voltaram novamente os corsários em 1769. O povo, alertado, e temendo outro saque ao Convento da Padroeira, ajoelhou-se e rezou fervorosamente . . .


Ó milagrosa Senhora da Penha, fazei com que os sacrílegos se percam no mar . . . Não deixeis que o povo seja afrontado com o roubo das coisas santas . . . Ouvi a nossa súplica, ó Mãe Santíssima . . .
Então, surgindo do horizonte, uma forte cortina de cerração isolou as caravelas dos piratas, de tal forma, que êles se perderam no mar e nunca mais voltaram . . .
FIM


O MILAGRE DE IRAJÁ
N.S. DA PENHA REVELA-SE AOS CARIOCAS


Corria o ano de 1635. O capitão Baltazar de Abreu Cardoso, um dos mais prósperos fazendeiros da freguesia de Irajá, descansa na varanda da casa grande, olhando a vastidão da sua fazenda.


Seu olhar vagueava sem destino certo, até que encarou o grande rochedo que se elevava em suas terras, com a majestade das coisas imutáveis.

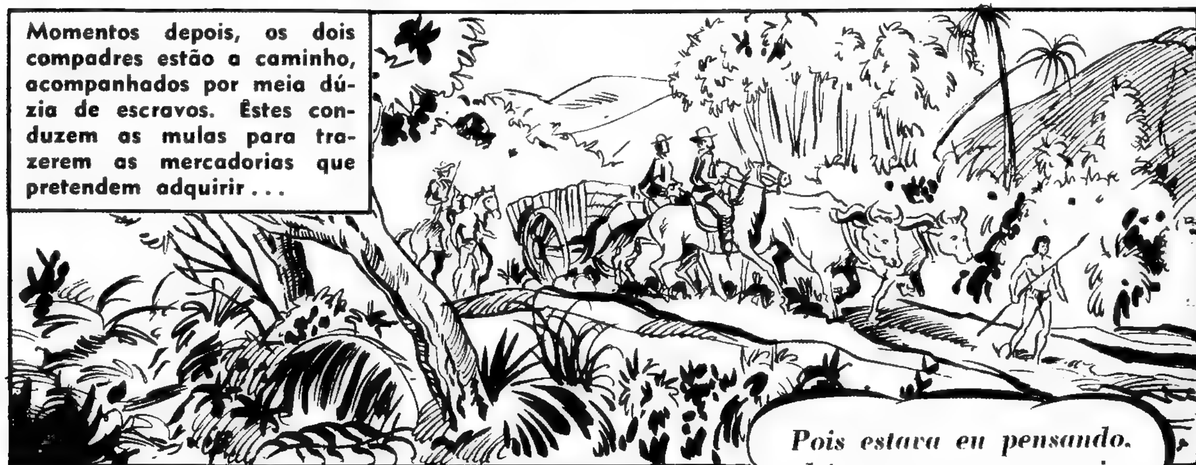

Que belo rochedo!... E que fortaleza não daria, dominando, como domina, tôdas as terras até onde a vista alcança!... E seria um forte inexpugnável, pois aquela pedra deve ter uns bons metros de altura!...


Ou, quem sabe, construiria eu, ali, uma guarita para poder fiscalizar o trabalho de todos os meus escravos, a um só tempo?...


Nesse momento, apontou no caminho que levava diretamente à casa grande, um cavaleiro seguido de escravos...


Está a me parecer o compadre José, da Fazenda Vigário Geral. Pelo jeito, parece que vai à cidade...


Olá, compadre capitão Baltazar. Vamos até à cidade?... Tive notícias de uma boa partida de negros escravos, fumo e fazendas estrangeiras, e vou até lá dar uma olhadela...
Apeie-se, compadre José, enquanto mando selar um cavalo para o acompanhar.


Momentos depois, os dois compadres estão a caminho, acompanhados por meia dúzia de escravos. Êstes conduzem as mulas para trazerem as mercadorias que pretendem adquirir...

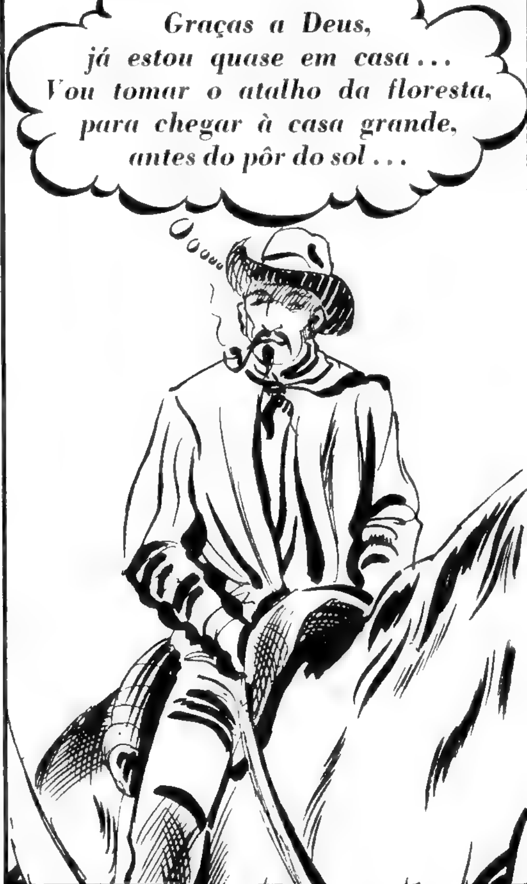

Compadre Baltazar, se êsse rochedo fôsse em minhas terras, eu mandaria construir uma casa lá em cima, para receber e hospedar visitantes ilustres...
Pois estava eu pensando, há pouco, em construir uma fortaleza nêle... Você sabe, ainda há muitos índios por aí, e, não se sabe nunca se vão nos atacar, ou não...


Na cidade, se dirigiram para o cais, local em que se sabiam as novidades da Côrte, e onde se faziam as compras e vendas de escravos, e outras mercadorias . . .


Enquanto seu compadre ia assistir a um leilão de negros escravos, o capitão Baltazar tomou o rumo do mercado . . .
Bem, compadre, penso que vou comprar uma "mucama" para o meu filho mais novo, pois a outra já está cansada . . .
E eu vou até o mercado, pois preciso ver se encontro uns arreios para as bêstas de carga . . .


Com o cair da tarde, o capitão Baltazar de Abreu Cardoso resolveu não mais esperar o amigo, que ainda continuava nos leilões do cais. Montou no cavalo, tocou os negros com as bêstas, na frente e, pensativamente, acendeu seu cachimbo, seguindo os escravos...


Mergulhado em pensamentos, o capitão Baltazar não notou que ficara muito para trás, e que sua tropa já desaparecera numa das curvas do caminho. O sol já estava quase pôsto, quando avistou, na distância, o enorme penhasco silhuetado contra o céu, que localizava a sua fazenda . . .


Graças a Deus, já estou quase em casa . . . Vou tomar o atalho da floresta, para chegar à casa grande, antes do pôr do sol . . .


Mas . . . O rumor dos galhos quebrados pelas patas do cavalo do capitão Baltazar despertou um enorme ofídio que descansava entre a folhagem, e assusta uma avezinha . . .


O grande reptil, pressentindo a aproximação de prêsa certa, arma o bote e espera a passagem do incauto. A morte baila nos seus olhos vermelhos . . .


Atraído por qualquer coisa no chão, o capitão Baltazar desmonta, a apenas poucos passos do local em que a venenosa cobra espera a sua passagem . . .
Curioso . . . pensei que fôsse uma pedra preciosa e é apenas um vagalume . . .

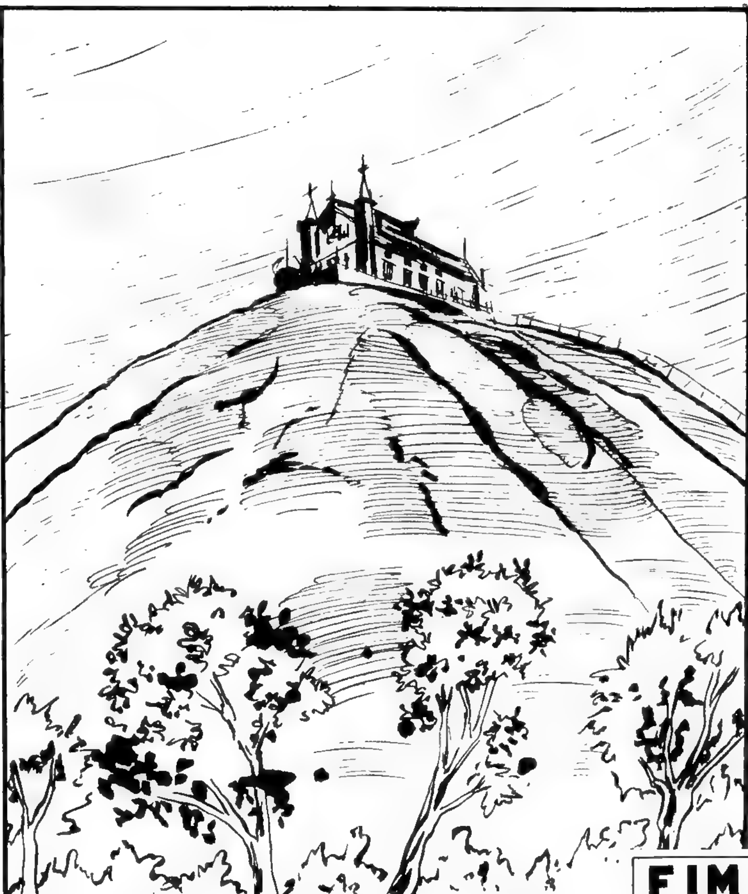

Nesse preciso instante, furioso e lépido, o reptil dá o salto. O cavalo, amedrontado, empina-se e dispara. O primeiro ataque do monstro, falhou . . .


Foi então que os espantados olhos do capitão Baltazar viram a gigantesca serpente. O dorso no ar, se prepara para novo bote, dispendendo chispas de seus olhos magnéticos. As fauces do bicho estão prestes a se fecharem na prêsa. O momento é angustiante. Sem fôrças para se mover, como que paralisado pelo olhar do reptil, o capitão Baltazar de Abreu Cardoso ainda consegue articular uma oração. Finalmente, invoca . . .
Valha-me, Nossa Senhora da Penha!


Então, ante o olhar atônito do capitão Baltazar, surgiu a imagem de Nossa Senhora, como se o abençoasse. A cobra susteve o bote já armado, e, aconteceu o milagre. Como que surgido do nada, um lagarto de grandes proporções apareceu e atacou o reptil. Foi um combate singular e mortífero, que teve por espectador, sòmente, aquêle homem que se sentia renascer para a vida . . .
É um milagre!



E foi assim que, daquela Ermida construída sob a invocação de Nossa Senhora, em 1635, surgiu, depois, a igreja da Penha, a Padroeira, que do alto domina as cercanias da então freguesia de Irajá — antiga sesmaria dos Jesuítas que estendia seus domínios até Inhaúma. A cavaleiro de todos, a igreja acolhe a quantos vão agradecer ou pedir graças a Nossa Senhora, subindo, às vêzes, de joelhos, na sua contrição de fé, os 365 degraus (tantos quantos os dias do ano!), cavados no granito...



O REINO ENCANTADO
DAS HISTÓRIAS
EM QUADRINHOS



Editôra Brasil-América Ltda.
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

PUBLICAÇÕES NORMAIS DESTA EDITÔRA:

REVISTAS EDUCATIVAS
Ciência em Quadrinhos
Série Sagrada

REVISTAS PARA ADULTOS
Edição Maravilhosa
Epopéia
Pequenina
Álbum Gigante

REVISTAS INFANTIS
(sem limite de idade)
Mindinho
Papai Noel
Pinduca
Popeye
Possante
O Capitão Z

REVISTAS DO FAROESTE
(para maiores de 13 anos)
Aí, Mocinho!
Gene Autry
Reis do Faroeste
Roy Rogers
Super X
Zorro

REVISTAS ROMÂNTICAS
(para maiores de 15 anos)
O Idílio
Rosalinda
Seleções de Idílio

REVISTAS DE AVENTURAS
(para maiores de 13 anos)
Superman
O Herói
Batman
Tarzan

REVISTAS DE CINEMA
(para maiores de 13 anos)
Cinemin

REVISTAS POLICIAIS
(para maiores de 18 anos)
Quem Foi?

ALMANAQUES ANUAIS
(para idades em correspondência com as revistas)
Almanaque dos Heróis
Almanaque de Superman
Almanaque de Aí, Mocinho!
Almanaque de Mindinho
Almanaque de Papai Noel
Almanaque de Super X
Almanaque de Álbum Gigante
Almanaque de Tarzan

EDIÇÕES DA SÉRIE SAGRADA

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULO DUTRA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).

HISTÓRIA DE JESUS (100 Páginas)

A BÍBLIA (ANTIGO TESTAMENTO)
(Edição de Luxo).

"Nós Somos, No Brasil, Os Pioneiros Das Boas Histórias Em Quadrinhos!"

Colecionem o Maravilhoso
LIVRO de FIGURINHAS
com Recreações Instrutivas!

60 Belíssimas Figurinhas
48 Páginas Bem Variadas

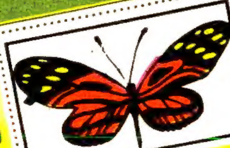
Álbum de Figurinhas com
RECREAÇÕES INSTRUTIVAS

★ Páginas com frases curtas
★ Exercícios de leitura elementar
★ Desenhos para colorir
★ Figurinhas para cortar e colar

cavalinho

tambor


televisão


borboleta


caminhão de reboque


balão


carrossel


estôjo para pintar


carro de bombeiros


berço

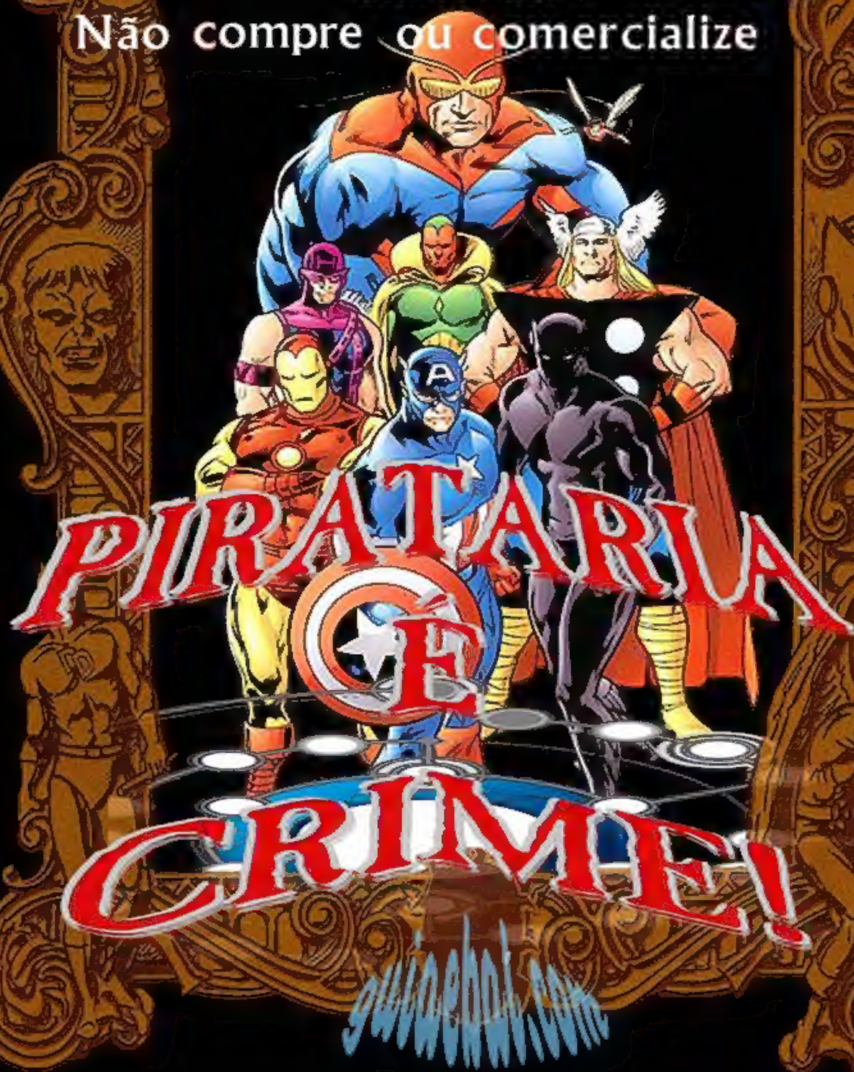

palhacinho

Para você

- ler...
- cortar...
- colar...
- e colorir...

Um Lançamento Espetacular da
EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA
Rua General Almério de Moura, 302 — Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!